

## **ESPAÇOS E ARQUITECTURAS EM TELL BEYDAR: CAMPANHA DE ESCAVAÇÕES DE 2009**

### **Ana Margarida Vaz**

CEAUCP – Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto  
Instituto de Arqueologia, Palácio de Sub-Ripas 3000-305 Coimbra, Portugal  
Tel: (+351) 239 851603, Fax (+351) 239 851609  
E-mail: vaz.margarida@gmail.com

### **André Gonçalo Tomé**

CEAUCP – Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto  
Instituto de Arqueologia, Palácio de Sub-Ripas 3000-305 Coimbra, Portugal  
Tel: (+351) 239 851603, Fax (+351) 239 851609  
E-mail: andgtome@gmail.com

### **Ricardo Cabral**

CEAUCP – Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto  
Instituto de Arqueologia, Palácio de Sub-Ripas 3000-305 Coimbra, Portugal  
Tel: (+351) 239 851603, Fax (+351) 239 851609  
E-mail: rdfcabral@gmail.com

### **Tiago Costa**

CEAUCP – Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto  
Instituto de Arqueologia, Palácio de Sub-Ripas 3000-305 Coimbra, Portugal  
Tel: (+351) 239 851603, Fax (+351) 239 851609  
E-mail: tiagocosta87@gmail.com

**Tema1:** Arqueologia, Arte e Antropologia

**Palavras-chave:** Arquitectura em terra, Helenismo, Ásia Ocidental.

**Resumo:** Tell Beydar, situada na planície do Khabur (nordeste da Síria), nas proximidades das fronteiras com a Turquia e o Iraque, representa um testemunho arquitectónico da primeira civilização urbana que proliferou na Alta Mesopotâmia durante o IIIº milénio a.n.e.. Ao longo de toda a história de ocupação do sítio, com um segundo momento durante o período Mitanni (ca. 1300 a.n.e.) e uma última fase durante a época Helenística, com a implantação de um importante centro indígena sob influência Selêucida e Parta, é mantida a antiga tradição mesopotâmica de construção em arquitectura em terra. É durante o domínio Selêucida, remanescente do Império de Alexandre que, seguindo uma política de fundação de cidades, surgem grandes centros urbanos inspirados em modelos de origem grega, como é o caso de Dura-Europos, Apameia ou Selêucia do Tigre, concomitantemente com centros rurais de carácter indígena, como em Tell Beydar.

O período Helenístico, fase integrante da cultura greco - semita que se desenvolveu nesta região, apresenta-se, no entanto, como um dos menos estudados da história arqueológica da Mesopotâmia. O interesse nas problemáticas inerentes ao IIIº milénio a.n.e. e a relevância dos respectivos vestígios arqueológicos servem de explicação para a parca importância que a investigação lhe tem conferido e para o carácter fragmentário dos estudos sobre a arquitectura e urbanismo. Como é recorrente na arqueologia do Ocidente Asiático, grande parte da investigação sobre este período tem sido focada nos grandes centros urbanos, como Dura-Europos e Jebel Khaled, descurando as comunidades autóctones, acerca das quais muito pouco se sabe.

O objectivo desta comunicação é a apresentação dos dados preliminares da escavação do Sector C de Tell Beydar, que teve lugar em Abril e Maio de 2009 e cujo objectivo foi a exposição de uma vasta área de ocupação Helenística do *tell*. Será essencialmente abordado o denso complexo habitacional escavado, as suas características arquitectónicas e diferentes fases construtivas.

## 1. INTRODUÇÃO

O projecto de estudo dos níveis helenísticos de Tell Beydar reporta-se a um convite expresso pelo Director da Missão Arqueológica Sírio-Europeia, Dr. Marc Lebeau. O projecto, co-financiado pela FCT e CEAUCP, e da responsabilidade do Centro Europeu de Estudos da Alta Mesopotâmia (ECUMS) e da Direcção Geral de Antiguidades e Museus da Síria (DGAM), representada pelo Dr. Abd-el Messiha Baghdo, conta hoje com a participação de diversas instituições universitárias europeias que tornam Tell Beydar num caso único ao nível da pesquisa arqueológica na área do Ocidente Asiático. A Missão Arqueológica de Tell Beydar encontra-se também integrada num programa de investigação internacional, o Projecto ARCANÉ (com financiamento da Fundação Científica Europeia - ESF), cujo objectivo é a sincronização das cronologias regionais de todo o Ocidente Asiático.

O sítio arqueológico de Tell Beydar corporiza, *latu sensu*, a cidade de *Nabada* do III<sup>o</sup> milénio a.n.e., estendendo-se por uma superfície de cerca de 28 hectares. Ergue-se nas imediações da aldeia homónima dos dias de hoje, separando-as no tempo quase cinco mil anos, assim como todas as diferenças que daí advêm. Se nesse passado remoto perscrutamos um importante centro urbano com uma grande dinâmica regional, hoje em Beydar encontramos uma pacata aldeia inserida na província de Hassake, uma das mais pobres regiões da Síria. Esta desigual importância, e as obrigatórias diferenças geradas no longo hiato cronológico, encontram-se, no entanto, mitigadas numa similitude que parece perdurar para sempre - as mesmas técnicas construtivas e as imagens por elas projectadas.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Com um período ocupacional de cerca de 600 anos, Tell Beydar testemunha exemplarmente uma fase de surgimento das primeiras cidades no Norte da Mesopotâmia e dos primeiros textos escritos. É sobretudo por tais factos que o sítio arqueológico de Tell Beydar é de frequente menção em várias publicações e “histórias” da emergência do urbanismo e das “sociedades complexas”. Não obstante, as ruínas em Tell Beydar têm muito mais para nos contar do que esta fase formativa. Abandonado em finais do terceiro milénio, o local onde *Nabada* se ergueu verá uma segunda cidade fundada a Oeste do *tell*<sup>1</sup> durante o período Mitanni (ca. 1300 a.n.e.), importante reino Hurrita que abrangeu grande parte da Alta Mesopotâmia. Será apenas, somente, durante o período helenístico, depois das conquistas de Alexandre, que Tell Beydar voltará a ser ocupada, reavivado com um importante centro indígena sob influencia Selêucida e Parta (Lebeau, 2007).

O *tell* arqueológico situa-se a cerca de 35 km a noroeste da cidade moderna de Hassake, capital da província mais a nascente do território sírio, no cruzamento de duas vias principais: o eixo E-W que liga o Tigre ao Eufrates, e a via N-S, que se estende até ao planalto de Diyarbekir e à região de Altinova. Implantada numa zona de planície, Tell Beydar encorpora um dos primeiros centros urbanos numa zona genericamente classificável como Alta Mesopotâmia que se estende, *grosso modo*, desde a cadeia montanhosa de Taurus aos territórios do NE sírio e NO iraquiano. Uma redução da amplitude espacial localiza Tell Beydar na região da Jazira<sup>2</sup> (Fig. 1), termo que retrata a zona entre os grandes cursos fluviais do Tigre e Eufrates. O cenário geográfico desta sub-região é essencialmente caracterizado por configurar uma bacia de drenagem formada por pequenos cursos de água que desembocam no rio Habur, afluente norte do Eufrates. Apesar de em muitas circunstâncias esta ser globalmente associada ao sul Mesopotâmico, com ambas as regiões a serem englobadas terminologicamente no

conceito de “Grande Mesopotâmia” (Matthews, 2000), são várias as diferenças que as distinguem. Particularmente relevante é o contraste ao nível ecológico: enquanto que o Sul é caracterizado por uma taxa de precipitação bastante reduzida, abaixo dos 200 mm *per annum*, o Norte mesopotâmico, mais concretamente a região da Jazira, atesta uma taxa de chuvas anuais mais pronunciada, acima dos 250 mm *per annum*. Esta diferença tem necessariamente uma grande influência nas estratégias de subsistência adoptadas pelas populações que durante milénios aí se implantaram. A ocorrência de baixas precipitações torna necessária a adopção sistemática de técnicas de irrigação artificial, algo que sucedeu em grande escala na planície da Baixa Mesopotâmia. Ao invés, no Norte a precipitação média anual permite a prática de uma agricultura de sequeiro, fenómeno com um impacto totalmente diferente nas estruturas económico-sociais (Pollock, 1999; Wilkinson, 2000).

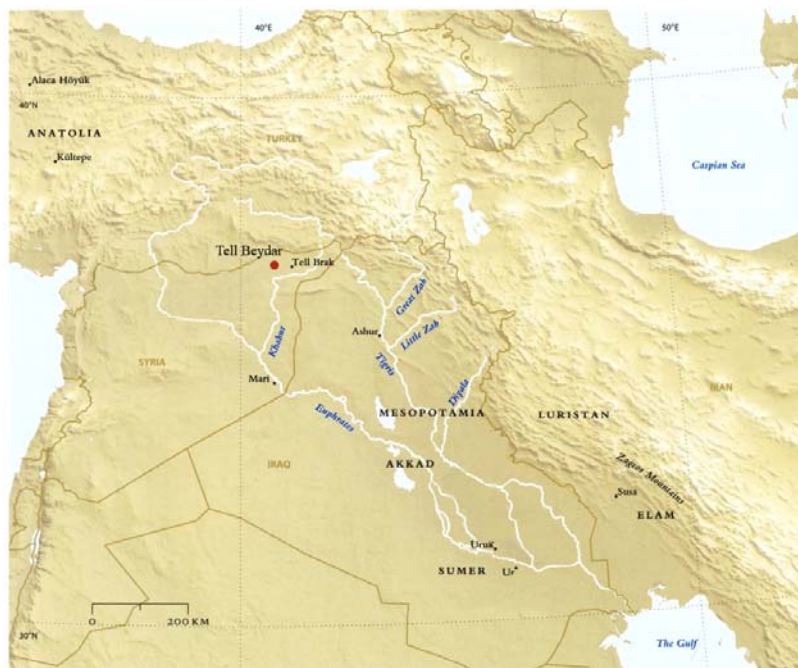


Fig. 1 – Tell Beydar na Jazira Síria (créditos: O. Harmansah).

Toda esta ambiência é de particular importância para o entendimento histórico-cronológico de Tell Beydar. As condições ambientais e a sua posição geográfica, entre o Sul mesopotâmico, carente de matérias-primas, e a região da Anatólia, prolífica fonte de metais<sup>3</sup> (Matthews, 2000, p.145), conferem a esta região um papel de destaque durante largos séculos como importante área de interacção numa complexa rede de trocas. Tell Beydar terá certamente tirado vantagem da sua posição estratégica, e não é de excluir que a sua implantação, em inícios do III milénio a.n.e. (ca. 2900), se deva especificamente a este facto. Os vestígios arqueológicos mais antigos até hoje detectados datam precisamente de um período bastante relevante para história da Alta Mesopotâmia, coincidindo com uma fase de emergência a larga escala do urbanismo e de outros aspectos relacionados (i.e. arquitectura monumental, escrita), apelidado de “Segunda Revolução Urbana” pelo seu carácter secundário em relação ao Sul, e por alguns sinais prenunciados já na última metade do IV milénio a.n.e. (Akkermans and Schwartz, 2003). A transição do IV para o III milénio inicia, portanto, um período de crescente complexificação social, evidenciado pela emergência de dinâmicos centros urbanos.

Tell Beydar parece então atingir o seu *apex* na segunda metade do III milénio quando o espaço urbano se apresenta com uma organização e arquiteturas altamente elaboradas. Por volta de 2500 a.n.e., este espaço deveria cobrir uma área de ca. 28 hectares, estruturado em duas áreas distintas: cidade-baixa e cidade-alta, com respectiva acrópole. Um primeiro anel de fortificação, com cerca de 2 km de comprimento e 4,5 m de largura, construído em *pisé* e comportando sete aberturas, separadas em intervalos regulares, estabelece o perímetro da cidade-baixa<sup>4</sup> (Lebeau, 2007, p.11). Um segundo anel de muralha delimita a cidade-alta, também entrecortado por sete portas, onde se situam os vários equipamentos urbanos de *Nabada*, com destaque para a área de acrópole onde se situaria o “centro administrativo” da cidade (i.e. palácio e templos). Este período é, ainda, caracterizado pelo aparecimento dos primeiros registos escritos no norte da Mesopotâmia, fenómeno até então praticamente limitado às cidades mais meridionais. Tratando na sua maioria de assuntos de natureza económica, estes textos reportam-se a um período de grande dinamismo em que Tell Beydar estaria sob a égide de *Nagar*, topónimo antigo de Tell Brak, grande metrópole da região só rivalizável com Ebla (Tell Mardik) a Oeste e Mari (Tell Hariri) a Sul. Esta fase, da qual datam a maioria dos edifícios até ao momento expostos, termina abruptamente por volta de 2350 a.n.e., altura do primeiro império da história liderado por Sargão de Agade, cujas conquistas militares visavam sobretudo os territórios a Norte e subsequente controlo das principais rotas comerciais. Ao contrário de Ebla, cabalmente destruída pelos exércitos de Sargão e do seu neto, Naram-Sin, Tell Beydar não apresenta sinais de evidente destruição. Apesar de continuamente ocupada até cerca de 2100 a.n.e., parece ser este evento a marcar um progressivo abandono da cidade, que apenas voltará a ser reocupada cerca de um milénio após o início do declínio de *Nabada*.

Nos últimos séculos do segundo milénio a.n.e. (ca. 1400 a.n.e.) as ruínas de Tell Beydar vêem chegar os Hurritas, povo semita da Anatólia, que conquista grande parte da Alta Mesopotâmia, fundando Urkesh (Tell Mozan) como sua capital real. A acima referida cidade-baixa e a área a Este do seu recinto muralhado é então ocupada atingindo uma dimensão de cerca de 50 hectares. Ao invés, o *tell* parece permanecer livre de ocupação e somente após as conquistas de Alexandre a cidade-alta de Tell Beydar voltará a ser novamente habitada. É na sequência das guerras que se seguiram à morte de Alexandre, que Seleucos I de Nicator estabeleceu o seu império abarcando a quase totalidade do continente asiático, e assim iniciando um período de profundas transformações nos seus territórios.

À excepção de *Nisibis*, moderna Nusaybin, e Harran, que foram talvez as duas cidades mais importantes no período Selêucida, Seleucos e seus sucessores parecem ter optado por uma política de fundação de novas cidades, a maioria localizadas no âmago do seu império. *Nikephorion*, a actual Raqqa, Dura-Europas, Apamea ao largo do Eufrates e as cidades gêmeas de Selêucia-Zeugma, para além de Selêucia, na margem do Tigre, constituem os mais significativos exemplos desta política de fundação de novos centros urbanos. Não obstante, o modelo imperial selêucida envolveu mais do que a mera fundação de grandes centros urbanos. Todavia, o problema surge precisamente quando se procura conhecer mais sobre realidade da rede de comunidades rurais. Apesar dos inúmeros sítios arqueológicos que revelam vestígios de ocupação durante o período Helenístico, estes são geralmente desprezados em virtude de um interesse científico por níveis mais antigos. Embora exista algum conhecimento geral sobre a arquitectura, urbanismo e modos de funcionamento das mais importantes cidades helenísticas da região, pouco se sabe acerca destes aspectos nas comunidades rurais. Este é o caso particular de Tell Beydar, paradigmático no sentido de que apesar dos mais de dez anos

de campanhas de escavação, pouco se pode ainda dizer do modo de funcionamento daquela comunidade no período seleuco-partá. Os dados até aqui reunidos apontam para um habitat de carácter rural com uma elevada presença de arquitecturas de armazenamento (i.e. silos), e pequenas unidades habitacionais de formato quadrangular ou rectangular com dimensões aproximadas de 25m<sup>2</sup>, algumas equipadas com pequenas instalações domésticas (maioritariamente estruturas de combustão). A estas estruturas de carácter doméstico até aqui descobertas acrescenta-se um edifício de consideráveis dimensões, com três fases construtivas, em que última destas é interpretada pela equipa de escavação como um palácio de inspiração mesopotâmica (Martín Galán, 2006).

Estes dados são, no entanto, escassos, requerendo uma maior atenção para que finalmente se perceba o verdadeiro carácter do habitat helenístico de Tell Beydar, e desse modo contribuir para a compreensão deste período relativamente incógnito, acrescentando desta forma uma dimensão inédita ao estudo do urbanismo e arqueologia da Alta Mesopotâmia.

### 3. PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO

A história de Tell Beydar é uma história que vai emergindo a cada ano de escavações; uma história intimamente ligada à terra em múltiplos sentidos. A terra é, irremediavelmente, o “objecto” mais estimado pelo arqueólogo que trabalha no Ocidente Asiático. Inseparável de qualquer pesquisa arqueológica na Síria, como no caso apresentado, a escavação de arquitecturas em terra merece reflexão em todos os momentos de trabalho. Esse elemento tem sido particularmente considerado no projecto de Tell Beydar, quer ao nível do própria potencial informativo que essas arquitecturas nos transmitem, como no momento de conservação das ruínas expostas.

A arquitectura em terra, como é sabido, sofre rápida deterioração quando exposta à força dos elementos. O mesmo sucede de forma mais acentuada, como neste caso em particular, se tivermos em conta a sua antiguidade. Logo após a sua ‘re-exposição’ através de escavação, o manto protector oferecido pelas camadas superiores de deposição do *tell* começa a desvanecer e as consequências são particularmente severas: os rebocos argilosos rapidamente (em apenas algumas semanas) começam a ceder, deixando, por sua vez, os adobes que anteriormente protegiam mais expostos; escorrimientos verticais nas fachadas das paredes provocam uma acelerada decomposição das mesmas o que, lenta mas progressivamente, acaba por afectar o seu interior; a ausência de um sistema eficaz de evacuação de águas pluviais através de “vias seguras” leva ao enfraquecimento das bases das paredes, levando a que em casos extremos se dê o colapso; em condições atmosféricas de maior seca, proporcionando então um claro contraste com a humidade preservada no interior do *tell*, dá-se a contracção do material construtivo que resulta no aparecimento de fissuras verticais internas, podendo eventualmente causar fragmentação estrutural.

De toda a gama de factores de destruição intervenientes neste processo, alguns acabam por ter um papel de maior preponderância no caso específico de Tell Beydar. A vegetação, apesar de escassa na superfície do *tell*, consegue, através da penetração das raízes em profundidade, atingir o interior de paredes e deixar um rasto de fissuras. A presença regular de seres humanos e animais (geralmente rebanhos de ovelhas provenientes da aldeia) no sítio arqueológico actua também como um elemento de perturbação. A acção de fortes correntes de vento e a precipitação ocasional são, no entanto, os elementos com maior potencial destrutivo que afectam as estruturas escavadas em Tell Beydar. Com efeito, apesar dos níveis de precipitação anual serem

nesta parte do globo relativamente baixos, ocorrem fortes, embora breves, chuvas sazonais que alteram por completo o grau de humidade dos elementos arquitectónicos. Em simultâneo, os fortes ventos, especialmente quando provenientes de leste, que assolam regularmente a região da Jazira Síria, acabam também por ter um papel importante no que respeita à progressiva erosão das estruturas.

Desde 2003, quase uma década após a primeira campanha de escavações, o sítio arqueológico tem vindo a ser o alvo de um ambicioso projecto de preservação e conservação que se desenrola em paralelo com os trabalhos de escavação. O âmbito deste projecto de grande escala, de resto solicitado pela Direcção Geral de Antiguidades e Museu, reside na protecção do considerável património histórico que a antiga cidade de *Nabada* representa.

O projecto de conservação posto em prática em Tell Beydar assenta na utilização de materiais e técnicas construtivas tradicionais, tendo em vista a minimização do impacto visual resultante do contraste com as estruturas antigas. Para tal recorre-se a materiais diversos, entre os quais adobes recentes, argamassas de argila, estuques de cal, betume, seixos e brita. Os adobes são geralmente fabricados utilizando os resíduos provenientes dos edifícios a restaurar, sendo posteriormente moldados em formas que respeitam a métrica antiga.

A aplicação dos adobes recentes durante o processo de conservação está dependente de vários factores, nos quais o estado de preservação da estrutura tem primordial importância. Nos casos em que as estruturas apresentam faces bastante degradadas torna-se necessário efectuar remoção parcial do material original e substituição por adobes recentes que assim acabam por proteger o núcleo interno da parede. Se a deterioração estrutural for bastante elevada são aplicadas técnicas mais radicais que incluem a remoção total do original seguida da reconstrução do mesmo desde os níveis fundacionais. Em casos em que apenas as faces das paredes apresentam estragos menores são aplicadas duas camadas de cobertura argilosa, a primeira para reparação e a segunda para lhe proporcionar um acabamento impermeável. O próprio processo de escavação tem permitido aos arqueólogos melhor aferir as técnicas de construção antigas, sendo este conhecimento aplicado, entre outros exemplos, na conservação dos pavimentos. Estes elementos arquitectónicos são, então, protegidos com uma camada de seixos (assegurando assim uma drenagem mais eficiente) que é colocada sob várias aplicações de *djuss*, um revestimento tradicional à base de cré que é também recorrentemente utilizado como estuque. É também de salientar que todos os passos do processo de conservação se encontram registados em arquivos escritos e fotográficos, permitindo assim consulta posterior.

Em 2005, após quatro campanhas de conservação arquitectónica, cerca de 21 000 adobes haviam sido fabricados para satisfazer as necessidades do restauro. A acrópole (Fig. 2), incluindo o palácio que havia sido escavado há cerca de uma década, encontrava-se quase totalmente restaurada (90% da superfície total). Um projecto de implantação de painéis informativos foi também levado a cabo nos últimos anos, em conjunto com um plano de circulação para visitantes que os desloca por percursos otimizados, evitando assim travessias por áreas em processo de escavação ou conservação. Em 2008 propiciou-se uma avaliação do programa de conservação. Quatro anos de observação do processo de deterioração dos edifícios restaurados permitiram concluir que o método de reconstrução total se revelou o mais eficaz e perene. A aplicação de adobes recentes a núcleos antigos teve resultados satisfatórios apenas em paredes com altura inferior a 1,20 m.

Presentemente todos os edifícios do núcleo urbano encontram-se restaurados ou reconstruídos, na sua grande maioria, à altura original a que foram descobertos. Este projecto de grande escala oferece aos visitantes uma impressionante perspectiva sobre as sucessivas plataformas que se elevam em direcção ao palácio, assim como uma excelente oportunidade para experienciar o coração de uma cidade do III milénio a.n.e..



Fig. 2 - Vista panorâmica da acrópole (Foto do autor).

#### **4. CAMPANHA DE ESCAVAÇÕES DE 2009**

A campanha de escavações de 2009, decorrida nos meses de Abril e Maio, veio marcar a primeira participação da equipa portuguesa inserida no projecto de escavações de Tell Beydar. Os trabalhos foram iniciados no denominado Sector C (Fig. 3) localizado no planalto da cidade-alta de Tell Beydar, a NE do complexo palacial do III milénio. A selecção deste sector seguiu uma avaliação cuidada que tomou em consideração as áreas circundantes já intervencionadas, com especial atenção a ser concedida à proximidade de um edifício de carácter relevante localizado no Sector A.



Fig. 3 - Área de escavação (Foto dos autor).

Os objectivos propostos para esta primeira campanha visaram expandir os níveis Helenísticos escavados no mesmo local (quadrantes 103.045b-d e 103-046a-d) em 1992, por uma equipa da Universidade Livre de Bruxelas coordenada por Yves Robert (cf. Subartu III). Importava compreender a natureza das estruturas já expostas e o seu enquadramento cronológico.

As áreas de escavação (Fig. 4) abertas a Este caracterizaram-se, em traços gerais, pela grande erosão associada aos níveis de ocupação helenística. Este processo erosivo acabou mesmo por afectar profundamente os vestígios da unidade arquitectónica localizada no extremo NE (3222) da área escavada, sendo no entanto possível a identificação de dois pavimentos sobrepostos, ambos revestidos por uma fina camada de cal. A parede Sul desta mesma unidade revelou ainda a presença, numa provável área exterior, de uma instalação composta por um muro encurvado que delimitaria uma área onde uma armação de adobes suportava uma “torpedo jar”. Em toda a área imediatamente a Sul importa mencionar a total ausência de arquitectura, tratando-se muito provavelmente de um espaço aberto no qual se instalaram fossas ou silos cujas aberturas foi possível identificar.

No centro da área escavada sobressaem duas unidades arquitectónicas (3004 e 3115), apresentando uma das quais uma planta quadrangular com 25 m<sup>2</sup> de área total. A Norte desta, e implantada num patamar inferior, encontramos uma estrutura de configuração semelhante onde foi possível identificar um nicho que pode remontar à traça original do edifício ou resultar do bloqueio de um acesso para a estrutura contígua.

Após alargamento da área de escavação em direcção a Oeste, uma outra unidade arquitectónica (3805) foi encontrada. Este espaço, ainda por escavar na sua totalidade, revelou-se fundamental para as considerações preliminares acerca da área já intervencionada, contribuindo para a compreensão de como os seus vários componentes se interrelacionam espacial e temporalmente. Verificou-se que a parede Sul desta unidade é estratigraficamente mais tardia que um edifício de grandes dimensões definido

pelas paredes 3028 e 3026. Note-se que a parede Sul da unidade acima referida, é constituída por apenas um adobe de largura, denunciando assim um aproveitamento do edifício preexistente a Sul. São de salientar ainda os sinais de restauro que esta mesma parede demonstra, evidenciados pela presença de dois tipos distintos de adobes e vestígios de argamassa usada para reparação junto do pavimento. A parede Oeste apresenta uma situação semelhante à encontrada na unidade 3115, com a presença de um nicho de pequenas dimensões. No que se refere ao espólio encontrado, revelou-se a presença de um significativo inventário de cerâmica e um cinzel de ferro que, juntamente com o vasto inventário descoberto na unidade a Sul (3910), constituirão importantes indicadores funcionais e cronológicos.

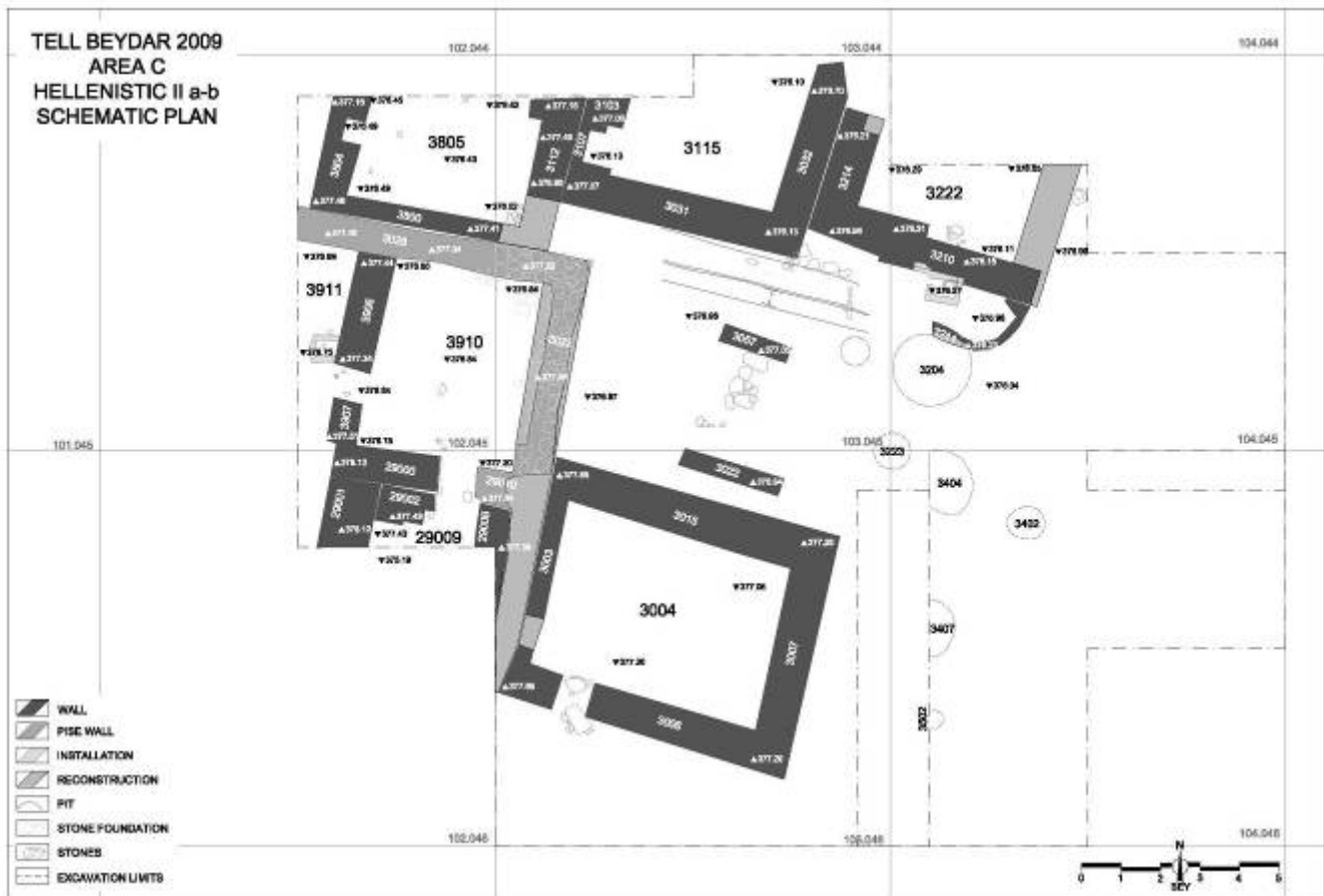


Fig. 4 - Planta final da campanha de 2009 (Desenho do autor).

Esta unidade 3910, acessível por duas entradas, insere-se no grande edifício já referido, apresentando ela própria sinais evidentes de diferentes fases construtivas. É de realçar a construção tardia da parede Oeste, configurando o espaço final desta unidade, e a aparente abertura de uma segunda entrada a Sul.

Em suma, estamos perante uma singular concentração de edifícios, certamente utilizados ao longo das várias fases de ocupação helenística, cujo significado não é ainda claro. A própria utilização da expressão “unidade arquitectónica” deve-se ao facto de ainda não

ser possível efectuar uma interpretação segura sobre a real natureza das estruturas. Várias hipóteses podem, no entanto, ser avançadas. Podemos estar na presença de simples estruturas habitacionais mono-celulares de carácter permanente ou sazonal, construídas com recurso a adobes ou, por outro lado de oficinas de trabalho e/ou de armazenamento ligadas ao processo agrícola. Sobressai ainda o que aparenta ser o canto NE de um grande edifício, elemento estruturante de todo o complexo arquitectónico, cujas paredes se destacam pela utilização de *pisé* e adobe em simultâneo. Mais uma vez os dados disponíveis não permitem, presentemente, adiantar interpretações mais abrangentes, facto pelo qual se prevê a necessidade de alargar a área de exposição nas próximas campanhas.

#### **Bibliografia:**

Akkermans, P. M. M., and Schwartz. G. (2003), *The Archaeology of Syria from Complex Hunter-Gatherers to Early Urban Societies (ca 16,000-300 B.C.)*. Cambridge: Cambridge University Press.

Lebeau M., (2002), *An Early Bronze Age City in the Syrian Jezirah: 10 Years of Research (1992–2002)*. n.p..

Martín Galán, R. (2006), The Hellenistic Palace of Tell Beydar. *Tell Beydar, the 2000-2002 Seasons of Excavations, the 2003-2004 Seasons of Architectural Restoration: A Preliminary Report*. Subartu XV. Turnhout: Brepols Publishers, pp.211-226.

Matthews, R. (2000), *The early prehistory of Mesopotamia – 500,000 to 4,500 BC*, Turnhout: Brepols Publishers.

Pollock, S. (1999), *Ancient Mesopotamia: the Eden that never was*. Cambridge: Cambridge University Press.

Wilkinson, T. J. (2000), Regional approaches to mesopotamian archaeology: The contribution of archaeological surveys. *Journal of Archaeological Research*, 8(3), pp.219-267.

#### **Notas:**

- (1) Termo que significa colina em árabe. A sua morfologia resulta de uma acumulação sucessiva de ruínas no mesmo local, partindo de um processo de derrube de estruturas construídas em terra e consequente reconstrução no topo dos detritos acumulados.
- (2) Termo que significa ilha em árabe, reportando-se precisamente a esse espaço entre os dois grandes rios mesopotâmicos.
- (3) A prata é particularmente abundante nesta região. As montanhas de Taurus, curiosamente, em acádico traduzem-se por “montanhas de prata”.
- (4) Uma sondagem realizada há alguns anos sugere a inexistência de estruturas de qualquer tipo na área entre as duas cinturas de muralha.

#### **Curriculum:**

##### **Ana Margarida Vaz**

Arqueóloga (FLUC, 2008), Mestranda em Arqueologia e Território (FLUC).

##### **André Gonçalo Tomé**

Arqueólogo (FLUC, 2008), Mestrando em Arqueologia do Próximo Oriente (Universidade de Leiden). Doutorando em Arqueologia (FLUC) e bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

##### **Ricardo Cabral**

Arqueólogo (FLUC, 2008), Mestrando em Arqueologia do Próximo Oriente (Universidade de Leiden). Doutorando em Arqueologia (FLUC) e bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

##### **Tiago Costa**

Arqueólogo (FLUC, 2008), Mestrando em Arqueologia e Território (FLUC).